

# Agostinho Neto – Adeus à hora da largada

Minha mãe  
(todas as mães negras  
cujos filhos partiram)  
tu me ensinaste a esperar  
como esperaste nas horas difíceis

Mas a vida  
matou em mim essa mística esperança

Eu já não espero  
sou aquele por quem se espera

Sou eu minha Mãe  
a esperança somos nós  
os teus filhos  
partidos para uma fé que alimenta a vida

Hoje  
somos as crianças nuas das sanzalas do mato  
os garotos sem escola a jogar a bola de trapos  
nos areias ao meio-dia  
somos nós mesmos  
os contratados a queimar vidas nos cafezais  
os homens negros ignorantes  
que devem respeitar o homem branco  
e temer o rico  
somos os teus filhos  
dos bairros de pretos  
além aonde não chega a luz eléctrica  
os homens bêbedos a cair  
abandonados ao ritmo dum batuque de morte  
teus filhos  
com fome

com sede  
com vergonha de te chamarmos Mãe  
com medo de atravessar as ruas  
com medo dos homens  
nós mesmos

Amanha  
entoaremos hinos à liberdade  
quando comemorarmos  
a data da abolição desta escravatura

Nós vamos em busca de luz  
os teus filhos Mãe  
(todas as mães negras  
cujos filhos partiram)  
vão em busca de vida.

**Agostinho Neto, Sagrada esperança**